

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde contempla, no seu ideário, a organização da rede de atendimento à saúde a partir da Atenção Básica, recomendando como filosofia a prática do atendimento humanizado. A Atenção Básica orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (1). A prática do cuidado humanizado em enfermagem se estabelece quando se escuta a queixa, os medos e as expectativas do paciente; identificam-se os riscos e a vulnerabilidade em que está exposto o usuário; e se responsabiliza para dar uma resposta pactuada ao problema, conjugando as suas necessidades imediatas com as ofertas de serviço. É valorizar mais a pessoa que necessita de cuidados e menos a doença. Humanizar a relação com o doente realmente exige que o enfermeiro valorize a afetividade e a sensibilidade como elementos necessários ao cuidar. Entretanto, a realidade do atendimento na atenção primária se distancia do modelo empregado pela PNAB (Política Nacional de atenção Básica). Constata-se, muitas vezes, um grande número de atendimentos nas unidades, o trabalho burocrático que o enfermeiro precisa executar; estrutura física ruim da Unidade de Saúde e a falta de recursos humanos e materiais. Com isso, o atendimento torna-se corrido e o cuidado humanizado de enfermagem fica em segundo plano. Portanto, a humanização do cuidado de enfermagem na atenção básica exige dos profissionais, criatividade e sensibilidade. Humanizar a relação com o doente, diante das dificuldades encontradas nas unidades de saúde, realmente exige que o enfermeiro valorize a afetividade e a sensibilidade como elementos necessários ao cuidar. A realização dessa pesquisa surgiu da necessidade de se conhecer melhor o tema e os principais aspectos que o definem. Dessa forma, é uma tentativa de contribuir para a melhoria desse cuidado na atenção básica. Logo, quais aspectos que serão abordados nos artigos científicos sobre a temática Humanização do cuidado de enfermagem com enfoque na atenção básica?

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL: Levantar, artigos nacionais publicados, sobre humanização no cuidado de enfermagem na atenção básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar, nos artigos levantados, os principais aspectos que definem uma assistência de enfermagem humanizada na atenção básica.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, seletivo e interpretativo. Está embasada em artigos científicos, totalizando-se 06 (seis) artigos coletados, no período de maio a junho de 2009, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com base nos dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando palavras-chaves como humanização/enfermagem/cuidado/atenção básica. Foram seguidas as recomendações preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para a elaboração de trabalhos científicos. É oportuno destacar que foram levadas em consideração as observâncias éticas contempladas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – Resolução 240/2000 do Conselho Federal de Enfermagem, no que se refere à elaboração de trabalhos científicos, como: Ser honesto no relatório dos resultados da pesquisa (CAPÍTULO IV – Dos Deveres); Utilizar-se, sem referência ao autor ou sem autorização expressa, de dados, informações ou opiniões ainda não publicados (CAPÍTULO V - Das Proibições) (2).

RESULTADOS: Os principais aspectos que definem uma assistência de enfermagem humanizada na atenção básica, baseado nos artigos científicos, foram:

Dos seis artigos levantados, três (50%) abordaram o acolhimento como uma estratégia excelente e indispensável para humanizar o cuidado de enfermagem no PSF (3), através de transformações na postura da equipe, comprometida em receber, escutar e tratar de forma humanizada os usuários e suas necessidades, por meio de uma relação de mútuo interesse entre trabalhadores e pacientes (4). Colocar em prática o acolhimento é estar preparado, disponível e receptivo para prestar um cuidado individualizado

ao usuário, respeitando a sua singularidade. O acolhimento possibilita regular o acesso por meio da oferta de ações e serviços mais adequados, contribuindo para a satisfação do usuário (5).

Apenas um (16,66%) dos seis artigos aborda o vínculo entre profissional/paciente, sendo este estimulante para a autonomia e a cidadania do usuário, promovendo sua participação durante a prestação de serviço (5).

Dos seis artigos estudados apenas um (16,66%) aborda a importância do enfermeiro no cuidado paliativo e estar com o outro de forma autêntica, revelando o escutar, o toque, a atenção, plenos de amor e compaixão, garantia do cuidado humanizado de enfermagem (6).

Apenas um artigo (16,66%) aborda o tema Cuidado Cultural Congruente. Sendo este a relação entre o saber do profissional e o popular, em que se levam em conta o conhecimento e a sensibilidade do profissional de saúde para a tomada de decisão nas ações do cuidado, harmonizando os valores, crenças e visões de mundo do usuário e da comunidade, visando o seu bem estar e autonomia. Considera-se possível desenvolver abordagens culturalmente congruentes dentro das práticas de cuidado de enfermagem na atenção básica, sendo necessários uma responsabilização e comprometimento dos profissionais, um olhar diferenciado que busque a integralidade e a participação dos sujeitos, respeitando seus limites e possibilidades (7).

Dos seis artigos, apenas um (16,66) aborda que o cuidado humanizado em enfermagem é efetivamente colocado em prática quando se trabalha em condições adequadas, quando há ações de investimento em termo de número suficiente de pessoal, salários e condições de trabalho adequadas, bem como atividades educativas que permitam o desenvolvimento de competência para o cuidar (8).

CONCLUSÃO: Através do levantamento, nos artigos nacionais publicados, sobre humanização no cuidado de enfermagem na atenção básica, que revelaram pequena produção científica sobre a temática em foco, podemos perceber que alguns aspectos definem uma assistência de enfermagem humanizada na atenção básica. Como: o acolhimento com 50%; o vínculo com 16,66%; estar com o outro de forma autêntica com 16,66%; o cuidado cultural congruente e a prestação de uma assistência em condições adequadas de trabalho, ambos com 16,66%, garantem o cuidado de enfermagem humanizado. Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas tendo como objeto o cuidado de enfermagem humanizado na atenção primária à saúde, para que se possam ter subsídios para uma melhor descrição do tema em questão. Com isso, esperamos com a nossa reflexão ter conseguido identificar pontos que melhorem a qualidade da assistência de enfermagem humanizada na atenção básica.

CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A realização dessa pesquisa surgiu da necessidade de se conhecer melhor o tema e os principais aspectos que o definem, visto que pesquisas na área de cuidado humanizado de enfermagem, ainda está muito voltado para o ambiente hospitalar. Dessa forma, é uma tentativa de contribuir para a melhoria desse cuidado na atenção básica.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. [Internet] 2004 [acessado em 2009 mai 10]:12-32. Disponível em: <http://www.bireme.br>
2. Conselho Federal de Enfermagem. Documentos básicos. Rio de Janeiro. 2000;6. ed.

3. Trindade Morais MS. Acolhimento como estratégia de humanização no cuidar de enfermagem do PSF: discurso de enfermeiras. Biblioteca Virtual em Saúde [Internet]. 2005 [acessado em 2009 mai 10]: p.101. Disponível em: <http://www.bireme.br>
4. Libertad Soligo Takemoto M, Silva EM. Acolhimento e transformações no processo de trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. Biblioteca Virtual em Saúde [Internet]. Rio de Janeiro. 2007 Fev [acessado em 2009 mai 15];23(2). Disponível em: <http://www.bireme.br>
5. Schimith MD, Dias da Silva Lima MA. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. Cad. Saúde Pública. Biblioteca Virtual em Saúde [Internet]. Porto Alegre. 2001 [acessado em 2009 mai 10]. Disponível em: <http://www.bireme.br>
6. Sales CA, Bertoli da Silva MR, Borgognoni K, Rorato C, Oliveira WT. Cuidado paliativo: a arte de estar-com-o-outro de uma forma autêntica. Rev. eletrônica Enferm. Biblioteca Virtual em Saúde [Internet]. Rio de Janeiro. 2008 [acessado em 2009 mai 10];16(2):174-179. Disponível em: <http://www.bireme.br>
7. Pastoris Müller C, Araujo VE, Lorenzi Bonilha AL. Possibilidade de inserção do cuidado cultural congruente nas práticas de humanização na atenção à saúde. Rev. eletrônica enferm. Biblioteca Virtual em Saúde [Internet]. 2007 set.-dez [acessado em 2009 mai 15]; 9(3):858-865. Disponível em: <http://www.bireme.br>
8. Colomé Beck CL, Ladi Lisbôa R, Cervo Zamberlan K, Silva Marion R, Petri Tavares J. Os enfermeiros e a humanização nos serviços de saúde de um município. Rev. eletrônica enferm. Biblioteca Virtual em Saúde [Internet]. Santa Catarina. 2008 [acessado em 2009 mai 10]. Disponível em: <http://www.bireme.br>